



EMEF Nº 18  
16/01/2018

Vontade de ferro, via do futuro

## Pelo futuro da EMEF **SEM DESMEMBRAMENTO**

**O cenário de manutenção da EMEF a trabalhar apenas para a CP, com a criação de dois ACE's** (Agrupamentos Complementares de Empresas), com parceiros privados para a manutenção do material do Metro do Porto e para a manutenção do material de mercadorias, é aquele que mais agrada ao governo e à administração da CP.

A constituição de ACE's é uma privatização parcial e a concretizar-se este modelo, a EMEF vai alienar parcialmente (por agora) parte importante da sua actividade, ou seja, dá o primeiro passo para mais tarde essa esta parte sair definitivamente da empresa.

### O REGRESSO AO FUTURO PASSA

## PELO RETORNO DA EMEF NA SUA TOTALIDADE À CP

Este cenário também foi equacionado, embora na opinião do presidente da Administração da CP, *“traria mais constrangimentos legais à contratação do que aquela que existe hoje para a EMEF”*.

Este é um não problema, porque as leis não são imutáveis e, mesmo que assim fosse, desde que haja vontade política do governo na defesa dos interesses nacionais, as leis também se mudam e, certamente, na actual correlação de forças na Assembleia da República, isso seria possível.

### **A MOBILIZAÇÃO E LUTA DOS TRABALHADORES É DETERMINANTE**

Ao longo do tempo foi a mobilização e luta dos trabalhadores que impediu a destruição da EMEF e que esta ainda se mantenha no quadro das empresas públicas, mas é preciso ir mais além.

É urgente dotar a EMEF de todos os meios para cumprir a sua função – a reparação e manutenção do material circulante ferroviário **“uma das principais áreas de actividade da CP”**, assegurando assim todos os padrões de segurança e fiabilidade dos comboios em Portugal.

É preciso haver um interesse na defesa dos interesses nacionais e, no âmbito do concurso de aquisição de novos comboios, criar condições para o retorno da valência de construção de material circulante ferroviário no País. **A EMEF pode e deve ser parte activa nesse objectivo, assim exista vontade política para que tal aconteça, depois do encerramento da SOREFAME.**

Há um FUTURO para a EMEF, o que falta é vontade política deste governo que, nesta matéria, **vai dando sinais de prosseguir uma política de destruição do caminho de ferro preconizada e desenvolvida pelos anteriores governos.**

**Sindicato Nacional dos Trabalhadores do Sector Ferroviário** 

Av. António José de Almeida, nº22 1049-009 -Lisboa ☎ 213 242 270 📠 213 424 843 @- [geral@sntsf.pt](mailto:geral@sntsf.pt) [www.sntsf.pt](http://www.sntsf.pt)

# PLENÁRIO DE REPRESENTANTES DE TRABALHADORES

Creemos que é preciso lançar a discussão de como os trabalhadores vão intervir neste processo em defesa dos seus interesses de classe e em defesa de uma EMEF pública e integrada numa estratégia nacional de desenvolvimento do caminho de ferro.

Assim, vamos realizar no dia 1 de Fevereiro, uma reunião de dirigentes e delegados sindicais da EMEF, para a qual, na linha do prosseguimento da cooperação institucional, convidámos a Comissão de Trabalhadores e respectivas Sub-Comissões.

## REUNIÃO DE NEGOCIAÇÃO ADIADA PARA DIA 26

A reunião marcada para dia 16, para se dar início ao processo de negociação colectiva que temos reivindicado, por iniciativa da Administração da EMEF foi adiada para dia 26 de Janeiro.

Esta não pode ser mais uma reunião para os representantes da administração repetirem o mesmo de discurso de há muitos meses. Tem que ser uma reunião com resultados práticos em torno de:

- **Aumento dos salários;**
- **Aumento das diversas cláusulas de expressão pecuniária e, em particular, da melhoria do subsídio de turno;**
- **Início do processo de revisão do sistema de carreiras profissionais e do Acordo de Empresa.**

## DIFICULDADES PARA UNS, FACILIDADES PARA OUTROS...

A EMEF debate-se com falta de trabalhadores e a administração diz que tem cerca de 85 pedidos de autorização para preenchimento de vagas diversas em toda a empresa.

No entanto diversas vezes tem dito que o Ministério das Finanças não respondeu a esses pedidos de autorização e, assim sendo, não pode concretizar a admissão de trabalhadores. **Só não contratam porque não querem, porque querem impor o recurso a mão de obra mais barata e precarizada, querem explorar mais!**

São já dezenas de trabalhadores com vínculos precários e, ainda, mais 10 trabalhadores da oficina de Santa Apolónia, despedidos em Junho do ano passado que aguardam o retorno.

No entanto, ser engenheiro e oriundo da Bombardier (a empresa que tem um litígio contra a EMEF e também uma das interessadas no trabalho da Metro do Porto) é algo que ultrapassa todos os constrangimentos do Ministério das Finanças. Curiosamente nestes casos já foi possível fazerem-se admissões, porquê?

Não se questiona a necessidade de admissão desses quadros técnicos, nem o seu direito de procurarem um lugar noutra empresa, mas tão só a dualidade critérios que está em causa, o que demonstra que não está a haver honestidade da administração em toda esta matéria.

## É TEMPO DE MOBILIZAR E DE LUTAR

**SINDICALIZA-TE NO SNTSF/FECTTRANS, O SINDICATO DA CGTP-IN NA EMEF  
JUNTOS SOMOS FORTES**

## Sindicato Nacional dos Trabalhadores do Sector Ferroviário